



Praia artificial “Porto Real”: um exemplo de medida de mitigação de impactos que não deve se repetir

José Miranda de Souza¹, Lucivânia Pereira Glória², Sinara Carvalho de Oliveira³, Voninio Brito de Castro⁴

¹Acadêmico do curso Licenciatura da Computação, quarto período – IFTO. e-mail: jmiranda7@yahoo.com.br

²Acadêmica do curso tecnólogo em logística – IFTO email: lucivania-gloria@hotmail.com

³Acadêmica do curso tecnólogo em logística – IFTO email: sinaracar@yahoo.com.br

⁴Orientador professor efetivo do IFTO, MSc. em Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. email: voninio@yahoo.com.br

Resumo: No princípio do empreendimento da criação do lago para a barragem do Lajeado a população de Porto Nacional, por ser uma cidade pioneira, os esclarecimentos prestados a sociedade portuense por parte da UHL foram aquém dos impactos sofridos seja na contrapartida da atual localização da praia artificial que fica atualmente no vertedouro do esgoto que são lançados nas águas do ribeirão São João que atravessa vários setores da cidade Porto Nacional. A cidade de Porto Nacional possuía como principal atrativo praias de águas cristalinas, correntes e areias limpas. Além de uma posição geográfica privilegiada por várias cidades circo-vizinhas e de estar a 64 km da capital do estado do Tocantins. Este trabalho teve como escopo analisar a real situação do ribeirão São João, sendo que as dificuldades encontradas são de tamanho colossal porque a atual Praia Porto Real se encontra diretamente em frente no ponto de desembocadura do esgoto da cidade. Este trabalho teve como objetivo analisar a Praia artificial Porto Real como medida de mitigação dos impactos do lago no turismo local a partir da percepção dos barraqueiros da praia. A metodologia foi baseada nas técnicas do método etnográfico com técnicas do DRP (Diagnóstico Rural Participativo). Foram realizadas entrevistas coletivas com o grupo focal composto de sujeitos formados por barraqueiros (comerciantes da praia) dependentes do turismo local atual e anterior ao empreendimento do lago. Foram elaborados relatórios de observação in loco. Os resultados mostram que a mudança da praia para o local atual não teve sucesso na aceitação dos barraqueiros (comerciantes) e turistas, em função, da redução de banhistas e turistas em geral ao longo dos anos de construção. A pesquisa mostrou que a sociedade local sentiu, no geral, traída em seus valores mais importantes que são: lazer e atrativos turísticos naturais. Notou-se que o descontentamento da população ainda é grande.

Palavras-chave: sociedade portuense . Ribeirão São João . Praia Porto Real.

1. INTRODUÇÃO

A barragem do Lajeado foi apresentada a sociedade portuense como uma forma de investimento sendo que o principal diferencial seria o baixo custo da energia elétrica para a população do estado do Tocantins, especialmente das cidades que foram impactadas pelo lago da barragem, o que não aconteceu. Os cidadãos portuense se submeteram a consequências irreparáveis do empreendimento após o enchimento do lago e durante um ano, ficaram sem praia, que era um dos atrativos fundamentais para o lazer em Porto Nacional. Outra interdição surgiu como uma frustração às expectativas da sociedade para com a nova praia.

A exploração da água para banho no rio Tocantins foi interdita, pois, segundo autoridades ambientais, o rio passou por um longo período de adaptação. A localização da antiga praia de Porto Real localizada do lado direito da ponte sobre o rio Tocantins atendia a demanda e gostos da população, no entanto, a atual praia artificial funciona no espaço onde funcionava o antigo matadouro municipal da cidade de Porto Nacional.

Devido à localização fortuita para as autoridades, mas, não aceita pela sociedade portuense que pouco participa de eventos proporcionada pelo poder público como show, o número de banhistas locais nas águas do rio é pequeno. Notou-se que a justificativa da insatisfação da exploração da praia é em função de naquele local ter funcionado durante muito tempo, o matadouro local e ainda é desembarcadouro do ribeirão São João que recebe todas as enxurradas e boa parte do esgoto não



tratado de alguns bairros como: Consorcio, Santa Helena, Imperial, Aeroporto, Jardim Querido. Esse descontentamento ocorre na aversão da população local em relação à praia Porto Real, além de ser o contraste muito grande da antiga praia Porto Real em relação à praia Porto Real artificial. Antes águas cristalinas com areia natural do local, entretanto a atual praia de areia remanejada de outros lugares e a água, conforme a população local, suja e lamacenta.

Em decorrência da disparidade da praia natural de Porto Real com a atual é que houve esse repúdio, sendo que a sociedade local não divulga esses eventos porque o que antes era natural perdeu todo seu esplendor diante do que foi ofertado como moeda de troca com a histórica Porto Nacional.

E objetivos específicos: descrever o ambiente físico e o turismo de Porto Nacional; identificar as transformações no ambiente físico da atual praia artificial de Porto Real devido a sua localização e o turismo local, por último, comparar as informações coletadas com as percepções dos sujeitos pesquisados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas técnicas do método etnográfico e do Diagnóstico Rural Participativo, em função da complexidade do objeto e da heterogeneidade dos sujeitos da pesquisa. Para isso, um estudo bibliográfico, em textos que contextualizem a temática abordada e um estudo de campo, com visitas e entrevistas abertas e semiabertas a 15(quinze) precursores/promotores do turismo local de antes e depois do lago. Adotou-se a análise qualitativa nos dados coletados.

2.1 Instrumentos de coleta de dados

- Relatório descritivo das entrevistas gravadas
- Formulário de entrevista com perguntas abertas, estruturadas e semiestruturadas.
- Relatório de observação *in loco* à área do município de Porto Nacional atingida pelo lago

2.2 Pesquisa de campo

Nessa etapa, foram realizadas as seguintes atividades:

- Visita aos pontos turísticos da cidade que direta ou indiretamente estão ligados ao lago da barragem.
- Seleção e Identificação dos sujeitos da pesquisa.
- Encontro com o grupo focal em local e horário pré-determinado
- Entrevista coletiva com a utilização das técnicas do método etnográfico e DRP.
- Descrição e análise das informações coletadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais impactos ambientais, culturais e sociais da construção da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães no município de Porto Nacional estão bem evidentes tanto nas entrevistas como nas visitas *in loco*. O desaparecimento da antiga praia Porto Real devido à construção do lago, que veio a ser uma das preocupações da população se teriam uma praia a altura da que foi inundada pelo lago, as autoridades que se comprometeram em fazer a nova praia após a ponte do rio Tocantins mudaram o projeto inicial o que causou um descontentamento generalizado da sociedade portuense. Que mesmo decorrido 10 anos da implantação do lago ainda persiste esse descontentamento.

3.1 O ribeirão São João de Porto Nacional antes do lago.

Por meio das visitas *in loco* e das entrevistas observou-se que cem por cento dos sujeitos entrevistados admirava o ambiente local (paisagem) antes da formação do lago sendo que o ribeirão São João por ter se tornado um vertedouro natural da água das enxurradas e do esgoto dos bairros cujo trajeto é cortado por ele.

O ribeirão São João que possuía águas correntes que desaguavam no rio Tocantins teve o seu curso abreviado pela criação da praia artificial de Porto Real. Devido a esses fatores a população



portuense não aceitou essas mudanças boicotando por não utilizarem a atual praia. Indo aos shows porém, não banhando em suas águas.

3.2 As transformações da população portuense após a praia artificial de Porto Real

Observou-se nas entrevistas, o descontentamento da população com a localização atual da praia artificial de Porto Real. Como relatou um morador em uma das visitas in loco “Não existe mais atrações turística. Atualmente até Brejinho de Nazaré, Monte do Carmo e Principalmente Ponte Alta do Tocantins tem mais atrativos turísticos que Porto Nacional. S 12”. Tais transformações no ambiente físico geraram expectativas quanto a construção da Nova Praia Porto Real, que foram pouco a pouco se tornando desanimadoras por parte da população. Quando as mesmas vislumbraram que onde iria ser construída a nova praia artificial de Porto Real era utilizada pelo município como matadouro municipal de bois anteriormente, diante deste quadro a população dia-a-dia no decorrer desses 10 anos da implantação do lago tem mostrado o seu descontentamento utilizando outros lugares de banhos como é demonstrando pelas palavras do entrevistado S 12. Como relatou outro entrevistado in loco “Hoje o turismo é feito na catedral e na Avenida Beira Rio. Tem a temporada da praia mais não chama tanto atenção dos turistas como a antiga. S 1” mostrando que a compensação oferecida ficou aquém das necessidades da cidade de Porto Nacional.

A preocupação última, tanto da educação quanto do turismo, deve ser aproximar o cidadão do que é seu por direito, o Patrimônio Cultural. Essa aproximação pode remetê-lo a conexões ilimitadas, dando-lhe autonomia para se desvencilhar dos enredos ideológicos que permeiam as relações sociais. (MACHADO, 2009, pág. 580)

Conforme relatório, a primeira temporada na ilha artificial “Porto Real” em 2003 causou frustração tanto para a população local quanto aos turistas. Um dos fatos que impulsionaram a rejeição diz respeito ao local da nova ilha, os sujeitos apontaram, e também se constatou durante as visitas in loco e em documentos oficiais que a praia foi construída no espaço onde funcionava o matadouro municipal da cidade, já desativado, e que no local existiam residências e inúmeras concentrações de fossas sépticas. Dados da ¹UNITINS analisaram e constataram com laudo que a água do lago estava contaminada e imprópria para o banho e poderia ocasionar doenças na pele. Justifica-se, desta forma, a revolta e desconforto da população e principalmente dos barraqueiros que percebiam o afastamento dos turistas e conseqüentemente o impacto negativo nas vendas dos produtos.

3.3 O atual contexto da Praia Porto Real em relação ao turismo não agrada os barraqueiros

As respostas objetivas dos entrevistados revelam o atual contexto do turismo local; na percepção dos sujeitos, não existem turistas atraídos pela praia, e que os eventos (shows, festivais, em temporada de praia) proporcionados pelo poder público local, com pretensão em alavancar o turismo e a movimentação na praia atual, como antes do lago, não está correspondendo. “A prefeitura de Porto Nacional tenta fazer com que a ilha “porto real” seja referência no estado na época da temporada de praia, faz shows, promove gincana esportiva, mas ainda assim, a água em si não é a atração da praia” [S8].

Mesmo já se passando varias temporada na atual ilha Porto Real observou-se que a insatisfação da população ainda é grande e de um modo geral para com o empreendedor da usina.

¹ UNITINS: Universidade Estadual do Tocantins



Notou-se que às indenizações dos atingidos na modificação do projeto da orla e da praia foram injustas, “*Nada! o que eles fez só foi mesmo essa orla*” [S6].

Porto Nacional contava com 11 km de praias de areias brancas, banhadas pelas águas cristalinas do Rio Tocantins. Dentre as principais externalidades ligadas à perda no turismo, a principal foi a extinção da Praia de Porto Real que contava com cerca de 5 km. Esta praia, que era a mais visitada antes do alagamento, possuía uma excelente estrutura. (RODRIGUES & SOUZA, 2008, p. 6)

A construção da praia artificial de Porto Real não foi compensatória aos moradores que tiveram seu lazer prejudicado, na temporada de praia os portuenses são turistas em outros locais (Ponte Alta, Brejinho de Nazaré) que anteriormente eram turistas da antiga praia de Porto Real. Além de ter sido construída em local impróprio, em função do acúmulo de lixo no ribeirão São João a orla não está sendo um lugar seguro para os moradores, pois, notou-se aumento da violência e da falta de segurança pública. Desta forma as expectativas da população não foram concretizadas.

Às maiores causas de insatisfação por parte da população local, causadas pelo alagamento, pode-se associar basicamente, à grande perda da qualidade da água, pois o Rio deu lugar a um lago poluído, onde há árvores, plantas aquáticas e até mesmo mal-cheiro. Outro ponto importante a considerar, é a questão de a atual praia ser mal estruturada e em local impróprio, sendo a estrutura da atual praia considerada pelos entrevistados, como bastante inferior à estrutura da extinta praia natural. (RODRIGUES & SOUZA, 2008, pág. 8)

Notou-se na pesquisa que mesmo insatisfeitos com as medidas compensatórias os portuenses não buscam alternativas de reversão e redução dos impactos. A população não acredita mais em benefícios do empreendimento, dentre elas, as compensações financeiras vinda da usina para o município.

6. CONCLUSÕES

Ao considerar as análises das entrevistas, relatórios de visitas e de observação in loco, alguns pontos surgiram como cruciais no que tange o perfil do impacto da praia artificial Porto Real sobre a população portuense:

Percebeu-se grande insatisfação dos barraqueiros (comerciantes) e pela população em geral da atual praia Porto Real. Sendo a escolha de sua localização o fator que mais influencia no uso pelos portuenses. Sendo que sua localização (antigo matadouro) por ser de conhecimento de toda a população de Porto Nacional trouxe grande insatisfação. Sendo suas águas da praia artificial de Porto Real barrentas e o leito lamacento inadequada ao banho quando em comparação com a praia que foi inundada pelo lago sendo essa de águas cristalinas. O ribeirão São João que antes desaguava no rio Tocantins, atualmente lança suas águas de enxurradas e esgoto não tratado na praia artificial Porto Real.

A atual praia Porto Real possui uma estrutura favorável ao turismo, porém está sendo usufruída somente por uma pequena parte da população local durante a temporada (de julho a agosto).

Para que o turismo se torne viável, a limpeza do lago compõe uma medida a ser tomada. Pode-se estabelecer esta medida através de programa que esquematize a coleta de lixo bem como o desvio dos esgotos que são naturalmente jogados no reservatório.

Portanto, este estudo não é algo acabado, espera-se que as discussões sobre o resgate do turismo local de Porto Nacional e região nesta pesquisa sejam base para outros estudos, de forma que se estimulem as sugestões de melhorias e aplicação de medidas compensatórias que possam mitigar os impactos oriundos da construção da Usina de Lajeado e se pensar em alternativas de geração de energia com menor impacto ambiental e turístico.



REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS DO BRASIL disponível em : <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=171820#> acesso em 20 de abril de 2012.

RODRIGUES, Waldecy; SOUZA, E. C. **Valoração dos danos ambientais causados pela implantação da usina hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães no município de Porto Nacional –, TO. Uma aplicação do método de valoração contingente** In: SOBER – XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL 2008, Rio Branco p 1-15.

MACHADO, Neli T. Galarce; LOPES, Sérgio Nunes; GHENO, Diego Antônio. **Arqueologia Histórica e a problemática do patrimônio: discussões acerca da preservação, turismo e educação patrimonial no Vale do Taquari** - Rio Grande do Sul. **História**, Franca, v. 28, n. 1, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742009000100020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 julho. 2012.